

# Invasores se únem para tentar conseguir lotes

Sandra Lima

Os invasores dos morros Jesus de Nazaré (morro da Cobal) e São José (morro da Garrafa), resolveram se unir depois da ação repressiva da polícia e dos fiscais da Prefeitura de Vitória. Hoje, às 15h, eles fazem passeata dos morros até a PMV. A promessa é de muitas faixas em protesto à violência aplicada.

No último final de semana, os invasores aproveitaram a ausência da polícia e voltaram a demarcar as áreas para construção de lotes. No morro Jesus de Nazaré, cinco barracos foram construídos. Um deles está despertando a curiosidade de todos, por ser de lona e ter piso de carpete.

Na sexta-feira, a polícia e os fiscais estiveram nas áreas invadidas e levaram todas as ferramentas

## **Invasores dos morros São José e Jesus de Nazaré vão fazer uma passeata até PMV**

dos posseiros, além de queimar os barracos e desmanchar as demarcações. Mas não conseguiu intimidá-los. Um dos invasores do morro da Cobal disse que a área tem 12 mil m<sup>2</sup>. "Quando o pessoal do José Maria Vivacqua esteve aqui para mostrar os documentos de posse da terra, não deixaram a gente ler. Sabe-se lá se esse documento não é falsificado?" questionou.

Outra invasora, que já tinha limpado seu terreno, desistiu da idéia da invasão. Apareceram, segundo ela, três rapazes de bom poder aquisitivo e se apossa-

ram à força da área. A invasora preferiu se retirar, mas disse que continua apoiando os amigos na invasão.

A polícia ameaçou aparecer ontem para efetuar a prisão dos líderes do movimento, mas não o fez. O Copom, a Companhia de Choque e o setor de Relações Públicas da Polícia Militar foram procurados para prestar informações sobre as agressões praticadas pelos policiais envolvidos na operação.

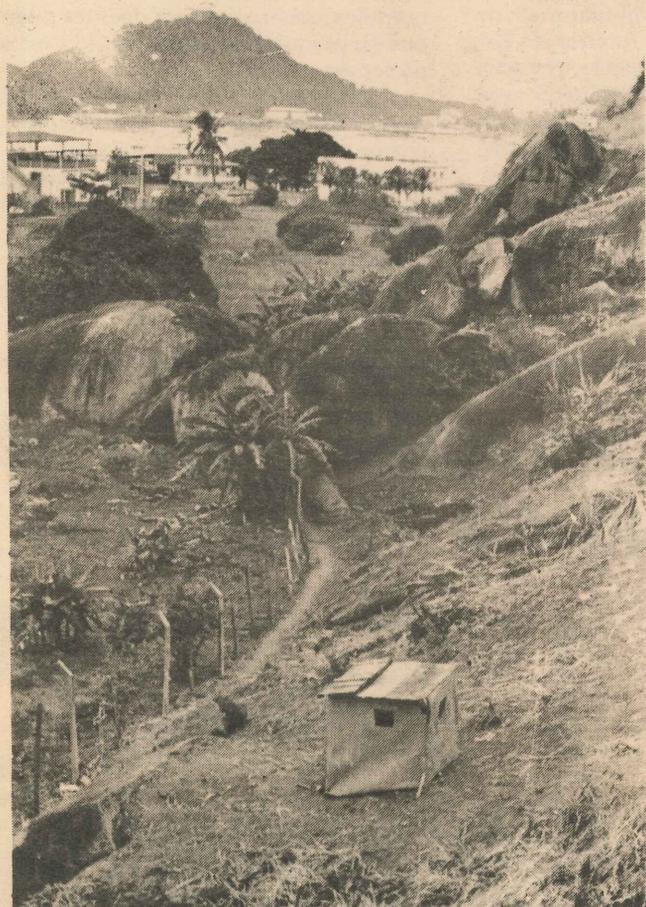
Ninguém soube dizer nada. A única informação obtida era de que a prefeitura havia feito a solicitação à PM e ela prontamente atendeu o pedido. O secretário de Obras, Ademar Bernabé, por sua vez, aguarda apenas a chegada do prefeito Hermes Laranja para cumprimento de nova ordem.

Enquanto o secretário de Obras não cumpre nova determinação, a PM aguarda solicitação da prefeitura e os proprietários esperam uma posição da Justiça, os invasores se unem para tentar conseguir legalmente a posse dos lotes. O presidente do centro comunitário de Jesus de Nazaré, Jesus dos Passos e a comissão formada pelos invasores para discutir a questão estarão reunidos, amanhã, com o secretário de Justiça e membro da Comissão de Justiça e Paz, Sandro Chamon do Carmo. Eles contam com a solidariedade e o apoio do secretário.

Da discussão entre posseiros e a advogada Maria Salete Lima, realizada ontem, eles resolveram entrar com mandado de segurança hoje contra o secretário de Obras da PMV e o prefeito Hermes Laranja pelos incidentes ocorridos. Num deles um invasor teve seu braço quebrado.

Uma audiência com o governador do Estado já foi solicitada pelos posseiros e eles aguardam apenas confirmação.

Romero Mendonça



Invasores insistem em construir barracos no morro

**SALVADOR** — Mais de 200 famílias — entre 1.200 e 1.500 pessoas, pelos cálculos da Polícia Militar — invadiram no último fim de semana os terrenos do Aeroporto de Vitória da Conquista, município distante 509 km desta capital, e, mesmo ameaçadas de despejo pela prefeitura, continuavam ontem limpando a área e exigindo a sua desapropriação. A área pertence à Aeronáutica e, apesar da ocupação, o funcionamento do aeroporto não foi afetado.

Funcionários da prefeitura já estavam com tratores prontos para fazer a desocupação, quando um tenente do Batalhão da Polícia Militar de Vitória da

Conquista, designado pelo major Jonas Leite, foi até o local e constatou que poderia haver choque com os invasores. O despejo foi então suspenso, até que o prefeito Hélio Ribeiro (PMDB) encontre uma solução para o problema. Se a prefeitura insistir em afastar os invasores, o major Jonas Leite disse que vai aguardar orientação do comando da corporação sobre como agir.

"Quando a prefeitura pediu ajuda à Polícia Militar, pensamos inicialmente que era um movimento de marginais. Mas no local constatamos que se tratava de famílias que não têm onde morar.